



Comunicado da Assembléia Continental da Rede Jesuíta com Migrantes 7 a 11 de novembro de 2022

A Assembleia da [Rede Jesuíta com Migrantes](#), composta por uma diversidade de mais de 80 instituições educacionais, paroquiais, obras e indivíduos que proporcionam um acompanhamento abrangente aos migrantes forçados e refugiados em todo o continente, ratificamos nosso compromisso com elas e eles, expressamos nossa preocupação e:

- Exigimos aos Estados que respeitem e garantam seus direitos humanos e sua dignidade, restaurando o direito de asilo e promovendo alternativas realistas de regularização migratória que facilitem a integração regional e o acesso aos direitos das pessoas migrantes.
- Exortamos as agências da ONU a fortalecer seu mandato de articular uma resposta abrangente.
- Apelamos às agências de cooperação internacional para apoiar e promover agendas locais que respondam às necessidades reais dos migrantes e suas famílias.
- Fazemos um apelo à sociedade civil para compreender o papel positivo da migração nas comunidades.

Vemos com preocupação no continente que a expansão das políticas restritivas, a militarização, a externalização das fronteiras e a impossibilidade de solicitar asilo levaram que as trajetórias de vulnerabilidade tenham hoje uma abrangência continental. Essas decisões políticas, longe de uma migração informada, acompanhada e protegida, levam a múltiplas formas de violência na origem, trânsito e destino e a uma maior necessidade de proteção dos direitos daqueles que migram.

Também reconhecemos que a corrupção, a impunidade, a desigualdade, o enfraquecimento da democracia e as violências políticas e sociais nos países vulneram o direito das pessoas de permanecerem em seus territórios. Ao mesmo tempo, outras causas estão surgindo, como a migração por razões socioambientais, como resultado da violência contra o Lar Comum. Expressamos nossa solidariedade com os povos do continente, particularmente aqueles que sofrem de governos autoritários.

Diante desta realidade, como parte da Companhia de Jesus e da Igreja Católica, consideramos que devemos responder com audácia e criatividade, seguindo o chamado do Papa Francisco para acolher, proteger, promover e integrar às pessoas migrantes. Para tanto, nos comprometemos a:

- Reforçar a proximidade e o acompanhamento às pessoas migrantes e suas famílias, particularmente com aqueles em situação de maior vulnerabilidade, promovendo seu protagonismo nas propostas de transformação rumo à migração com dignidade.
- Promover nas comunidades ações de solidariedade, hospitalidade e reconciliação que erradiquem o racismo, a discriminação e a xenofobia.
- Incidir para transformar aquelas políticas que ferem a família humana representada pelas pessoas migrantes e promover a governança migratória regional, nacional e local com uma abordagem de direitos humanos.
- Promover um entendimento crítico, profundo e próximo das realidades migratórias que nos chamam.
- Contribuir generosamente para a articulação com outras organizações e redes com as quais compartilhamos horizontes comuns.

Seguindo o apelo do Papa Francisco no [Dia Mundial do Migrante e Refugiado](#) "ninguém deve ser excluído" do projeto de construção do Reino, a inclusão das pessoas migrantes mais vulnerabilizados é uma condição necessária para este fim, e é por isso que acreditamos que *o futuro será de esperança se o construirmos juntas e juntos*.

Dado em Bogotá, no 11º dia de novembro de 2022.